

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Agrupamento Dr. Sousa Martins - Esc. Sec. com 2.º e 3.º Ciclos Prof. Reynaldo dos Santos
Círculo: Lisboa
Sessão: Secundário

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Hoje, mais do que nunca, as opções de um Estado devem ser direccionadas para a máxima eficiência, aliada ao mínimo sacrifício. Todavia, existem sectores estaduais que não podem ficar presos às amarradas da cega avaliação custo/benefício. Sectores como a Educação são primordialmente prestações sociais, que se alheiam, por isso, a uma lógica de rentabilidade imposta pelas leis do mercado. Se é verdade que as Empresas Públicas obrigam-se a prosseguir o lucro, não é menos verdade que prestações sociais de nível Constitucional, como o Ensino, devem ser optimizadas apenas no prisma das novas exigências do conhecimento. Em guisa de conclusão, a Educação não deve ser olhada de um prisma quantitativo, mas antes qualitativo. A Educação, sendo um sector de capital importância, não pode demonstrar lacunas de funcionamento, sob pena de se entregar ao insucesso, pelo que as reformas urgem. Não obstante, nesta argumentação, não pode ser descorada a situação económica, na tentativa de melhorar o sector educativo, sendo para nós translúcido que medidas há, independentes de gastos financeiros, precisando tão-só da boa vontade e do bom senso do Decisor Público. Quando olhamos para a estrutura educativa dos Estados mais competitivos, apercebemo-nos de que entre eles e nós há um excesso desnecessário da carga lectiva. Não queremos com isto entrar em facilismos para nós; é importante que os alunos sejam munidos dos instrumentos necessários à fácil adaptabilidade, mas nunca entrando no exagero de atulhar os currícula de “inutilidades” intelectuais. O programa curricular deve ser direccionado objectivamente para os conteúdos de digna relevância, não compreendemos como o ensino básico comporta mais de 14 disciplinas anuais! Quantidade nunca foi sinónimo de qualidade e o secundário, com as suas 5 disciplinas, prova-o. Para além do número exagerado de disciplinas (podendo ser combinadas, em apenas uma, com um conteúdo cívico mais acentuado), a duração das aulas deverá ser repensada. A concentração de quem aprende tem variações próprias do esforço psíquico, pelo que, aulas seguidas de 90 minutos não contribuem em nada para aulas participativas, devendo optar-se por momentos mais curtos e divididos ao longo da semana. O professor ensina mais facilmente e o aluno aprende efectivamente! A avaliação das disciplinas é algo a ponderar, na medida em que se atribui um peso igualitário à avaliação em disciplinas de importância díspar. Às mais importantes deverá

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

ser dado mais valor no somatório da avaliação final. Outro ponto que nos merece reprovação é a forma como são encarados os alunos com Necessidades Educativas Especiais e os Trabalhadores Estudantes. Se os primeiros quase que são reduzidos aos portadores de deficiências, esquecendo o conjunto de distúrbios que perturbam a aprendizagem, já os segundos, são esquecidos do Estatuto do Aluno, sendo de fulcral importância protegê-los e incentivar, quer a aprendizagem o mais individualizada possível, quer a busca do saber a par da actividade laboral. Por fim, embora conscientes dos níveis de autonomia que são dados à escola, entendemos que é junto das comunidades e junto dos alunos que as escolhas devem ser feitas.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1.

Reestruturação curricular dos ensinos básico e secundário, no que foi dito, através da diminuição do número e duração dos tempos lectivos das disciplinas, bem como no que diz respeito às regras de avaliação.

2. Alterar o estatuto do aluno, incluindo os Trabalhadores Estudantes, reformar o enquadramento dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, alterar o regime de faltas, procedimentos disciplinares e sua representatividade nos órgãos escolares. O aluno deve ser mais incluído na vida escolar, expurgando todos os facilitismos.

3.

Incrementar a autonomia das escolas, dependendo do sucesso do projecto educativo, do cumprimento das metas propostas, quanto ao sucesso e segurança escolares.